



## **TRABALHO E DESIGUALDADES DE GÊNERO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Vitória Karoline de Souza Tomé<sup>1</sup>, Roseli de Fátima Corteletti<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo analisa os reflexos da pandemia e do distanciamento social na vida de mulheres trabalhadoras, em especial as mulheres docentes que tiveram suas rotinas alteradas pelo trabalho remoto. Trata-se de um artigo de discussão teórica que visa contribuir de forma crítica, com as discussões atuais sobre as desigualdades de gênero e divisão social e sexual do trabalho, no qual buscamos verificar se as mudanças atuais estão gerando avanços ou retrocessos na vida de mulheres trabalhadoras, uma vez que todo o debate sobre gênero é uma luta identitária contra as repressões produzidas pela sociedade. A proposta teórico-metodológica parte do levantamento bibliográfico sobre a pandemia e as desigualdades de gênero, diante da qual, através de fontes como IBGE, DIEESE, pesquisas e artigos publicados durante a pandemia, buscamos identificar as “novas” configurações das desigualdades de gênero e da divisão sexual do trabalho. Como resultado, podemos afirmar que as desigualdades de gênero aumentaram ainda mais na pandemia e as mulheres são as mais atingidas, uma vez que, com as medidas de distanciamento social, elas tiveram uma intensificação do ritmo de trabalho devido à junção das atividades produtivas, relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com as reprodutivas, relacionadas aos cuidados da casa, dos filhos e demais familiares, resultando em um significativo aumento das suas jornadas de trabalho, o que vem gerando aumento de problemas relacionados à saúde física e mental.

**Palavras-Chaves:** Pandemia. Trabalho feminino. Desigualdades de gênero. Trabalho remoto.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela Faculdade Federal de Campina Grande (UFCEG). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da (UACS-UFCEG) e membro do TDEPP – Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas – E-mail: vitoriakarolinetome@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora efetiva da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) e vice-líder do TDEPP – Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas. E-mail: roselicortel@yahoo.com.br.

## **ABSTRACT**

This article analyzes the effects of the pandemic and social distancing in the lives of working women, especially women teachers who had their routines changed by remote work. This is a theoretical discussion article that aims to critically contribute to current discussions on gender inequalities and the social and sexual division of work, where we seek to verify whether current changes are generating advances or setbacks in the lives of working women, since the entire debate on gender is an identity struggle against the repressions produced by society. The theoretical-methodological proposal uses a bibliographical survey on the pandemic and gender inequalities, where through sources such as IBGE, DIEESE, researches and articles published during the pandemic, we seek to identify the “new” configurations of gender inequalities and the sexual division of labor. As a result, we can say that women are the most affected by the pandemic, since with the measures of social distancing they had an intensification of the pace of work due to the combination of productive and reproductive activities, as well as a significant increase in activities related to care of children and other family members.

**Keywords:** Pandemic. Female work. Gender inequalities. Remote work.